



CONSELHEIRO DR. ADOLPHO MANOEL VICTORIO DA COSTA

NASCIDO A 8 DE JUNHO DE 1808. — FALLECIDO A 17 DE MAIO DE 1878.

Homenagem do BESOURO.

### O Conselheiro Adolpho Victorio da Costa.

O *Besouro*, dando á estampa na sua primeira pagina o retrato do finado Conselheiro Victorio, presta por esta forma a homenagem do seu profundo pezar pela morte de tão prestante e illustre varão.

### Epistola



*migo Patrocínio*  
—em viagem no Ceará.

Heide estimar que ao receberes estas maltracadas regras, estejas no gozo da mais perfeita saúde, e principalmente que ainda não tenhas morrido á fome e menos de béri-béri — cousas essas com

que muita gente não se tem dado bem por ahí, dizem. Cá por mim, entendendo que tu como rapaz espero que és — e olha que o és mesmo — não deves ter feito essa asneira, a de espichar a canella, ahí, longe do patrio torrão, e sem que nem para quê; mas emfim, como mudar é progredir, e como te mudaste d'aquí, é possível que tenhas progredido... para traz, como muitos por cá, e já estejas a esta hora intimando de proprietario — de sete palmos de terra... no Cajá do Ceará; n'esse caso, se estiveres bem morto — do que Deus te livre por agora, e a mim por muito tempo — não te esqueças de recambiar-me esta carta, que, noticiosa e importante como vai ser, poderá por nós ser aproveitada e obsequiosamente offerecida — a chapa, sabes? — a qualquer dos nossos periodicos pouco farto de noticias, ou que as tenha tolas e insupportaveis... ao *Diário do Rio de Janeiro*, por exemplo.

Isto posto, saberás que cá por casa não tem havido novidade digna de ser mencionada, e que n'este ponto o meu noticiario hade ser inosso e inútil como o da *Reforma*; apenas o Bordallo disse-me hoje cincuenta vezes: *agradará, eim? sim, eu sei, mas esta cousa... o que não posso vêr é esta cousa; e etc.*; o Chaves, esse ainda tem o bigode no mesmo logar — no labio superior — apesar das puchalellas nervosas que lhe imprime, ao bigode, como quem quer arrancar-o e o mandar mudar-se; o Simão da Motta chegou hontem á perfeição de fazer um verso em que não xingou de vesgo, a ninguém nem a nenhuma

cousa; quanto ao Dr. Callado, está callado actualmente, e o D. Filho, esse ainda não chegou a Pai: ambos pequenos sempre, benza-os Deus.

Ora bem: das pessoas e das cousas cá da choupana já estás sufficientemente informado.

Passo agora a dar-te noticias do que vai por esse mundo *a fora*, para assim satisfazer o teu pedido e cumprir a minha promessa. Temos pois as seguintes noticias:

*Politicaz.* — Os cidadãos que regem os felizes destinos d'esta cara patria, ainda são os mesmos que quando tu d'aquí sahiste, o cidadão Lafayette inclusive; o governo no seu louvavel prurido de supprimir, chegou um dia d'estes a fazel-o em duas das nove letras d'este verbo: é assim que, sem verba no orçamento, vêm do supprir em vez de supprimir, uns latins mastigados *si bien que mal* na capella imperial — com a quantia de quatro contos; mas tambem não vai grande differença entre supprir e supprir; quanto á actividade dos Srs. ministros, continúa a desenvolver-se notavelmente: ainda ha poucos dias teve-se a prova d'isso. Lembra-te d'aquella *Alice*, aquella pobre *Alice* que foi ao fundo do mar, carregadinha de carne secca? pois a esse respeito deu-se o seguinte: todo o mundo lembrou-se que essa carne no fundo do mar devia deteriorar-se — e o governo tambem. (Repara que o que o governo fez não foi deteriorar-se, foi lembrar-se com todo o mundo.) E de facto assim aconteceu; mas os Srs. ministros do imperio e da marinha — o da hygiene e o da *Alice* — activamente occupados, aquelle em demittir uns patifes de empregados conservadores, este em despedir uns bandidos de operarios activos, não tiveram tempo de dar ordens a respeito d'aquelle novo gerador de pestes, senão depois que a carne — pelintra de carne secca! — sahiu dos seus cuidados e do bôjo da *Alice* e veiu nos visitar ás praias, cheirando a uma cousa... que effectivamente não cheirou bem. Já vês...

Quanto ao mais, a firma é a mesma — e boa firma que ella é! E' a da sociedade commanditaria Silveira Martins, Sisimbú & C. (Comp. são os anonymos.)

*Jornalismo.* — Continúa a ser o *Jornal do Commercio* a primeira folha da capital, principalmente no tamanho; segue-se a *Gazeta de Noticias* que já não pergunta mais o que dirá o *Apostolo*?; distingue-se tambem o *Cruzeiro* pelos seus... passemos adiante; quanto ao *Diário do Rio*, ainda não concluiu a reimpressão do livro — *Brazil, colonisação e emigração*, nos seus originalissimos artigos de fundo, e a *Reforma* ainda não espafifou satisfatoriamente aquelle judas que ha quatro mezes a redacção mandou fazer para seu uso particiular — o defunto partido conservador. Quanto ao jornalismo illustrado — illustrado é comoseco — não ha a seu respeito novidade alguma... isto é, ha uma: o apparecimento da *Lanterna*, que veiu substituir o *Figaro*, que viera substituir a *Vida Fluminense*, que substituiria não sei qual. Detraz para diante: o Almeida gerou a *Vida*; a *Vida* gerou o *Figaro*; o *Figaro* gerou a *Lanterna*... o *autem genus* do Evangelho applicado com vantagem ao jornalismo... *illustrado*.

**Policia.** — Ainda estamos sob o reinado de Tito, *delicias do genero humano*, se não mentem as minhas recordações historicas; o illustre e philanthropo chefe dos urbanos, ainda continúa no empenho de enviar para o interior os menores vagabundos, que perdiam-se aqui na sociedade dos garotos e lá vão salvar-se na sociedade dos pretos captivos e dos escravos fugidos. Além d'isso ha um recente acto do Sr. chefe, que foi celebrado por todas as folhas da capital e possessões ultramarinas, mas que mais tarde disse-se ser de todo o mundo—menos do Sr. Tito. E' o caso: não conheces o *Bajojo*? nem eu, mas é o mesmo. Este cidadão, um Rocambolo segundo affirmo o *Jornal*, foi preso, depois de custosas diligencias, attribuidas á pericia e habilidade do Sr. Tito; porém no dia seguinte ao das louvaminhas nos jornas, appareceu n'estes mesmos uma reclamação do Sr. Chefe de Policia de Nietheroy, que pedia para si toda a gloria do facto; o nosso Chefe não se mecheu mais, limitando-se apenas a mandar o seu collega da Praia Grande que fosse a beber da... da agua do Vintem, que é fresca. E assim terminou-se o conflicto internacional do municipio neutro e a provincia heroica.

**Theatros.** — Tem havido movimento, n'esta parte; satisfazo-me em consignar a boa inspiração do Sr. Furtado em levar no Cassino o drama *Os Lazaristas*, no qual desempenha o importante papel de Nhô-Quim, o actor Martins, e o de Pai Prodigio o mesmo Sr. Furtado; algumas pessoas, porém, que já tinham assistido no Cassino aos *Lazaristas*, foram vel-os no Pedro 2.º, pela companhia E. Adelaide, e voltaram dizendo que os tinham visto então—pela vez primeira: malevolos...! A novidade maior n'este assumpto é o *Primo Basilio*, drama extrahido a dous palitos pelo Sr. Cardozo de Menezes, no qual, drama, vem interallados uns quadros vivos que devem fazer furor. Ha um intitulado: a pagina 320... faze tu ideal!

**Litteratura e publicações.** — N'este capitulo ha muito caminho andado, desde que d'aqui sahiste. Tem-se publicado, entre outras obras igualmente importantes, as tres seguintes: *O Sr. Simplicio e a falta d'agua*, *A Grammatica do amor*, e o *Relatorio da Associação Commercial*— tres typos, que dão a justa medida do nosso adiantamento intellectual, moral, e... commercial, nos ultimos 15 dias. E ainda ha muitas outras publicações de ordem secundaria.

Ainda pretendia fallar-te de diversos assumptos, mas esta vai longa, e eu receio enfiar-te e cançar-me. Ficará para outra vez, referir-te de como o nosso amigo Trovão querendo retratar-se um domingo, em vez de ir ao estabelecimento do Pacheco, photographo, dirigiu-se, por engano, ao do Pedro 2.º, theatro; de como um subdito desleal e infiel roubou umas joias de S. Alteza e ainda em cima lhe ficaram obrigados por isso, não o procurando, nem procurando saber quem elle seja; de como o *Apostolo* tem ficado ruim estes ultimos dias sem descompôr a ninguém; de como... muita cousa que te direi na primeira.

E com esta não te enfado mais, e peço te que contes sempre com um amigo e

Att.º Venr. Obr.º Cr.º

O BESOURO... JOSÉ DA SILVA.

**N. B.** — Não te esqueças de, no caso de teres morrido, devolver-me esta carta; mas cuidado com a gente do Sr. Plinio. No caso contrario, se escapares com o teu bento corpinho, tambem não te esquecerás da encomenda que te fia de um d'aquelles engraçados sagús, que tanto, tanto se parecem com o Sr. Henriques, de quem quero possuir um retrato vivo— e heil.

O mesmo.

## Exequias... distanciadás

Constou, que, no outro mundo, Pio IX,  
Aos pés do Padre Eterno  
Tinha perdido o somno  
E tremia de susto ao vêr o inferno.

Os pratos da balança suspendida  
Giravam, incessantes,  
Entre as boas acções da sua vida  
E os actos revoltantes.

A' espera da sentença,  
Entre mil encontradas commoções,  
Elle sentia uma tremura immensa  
De medo ou de sezões.

Não é brinquedo o inferno,  
Nem Satanaz figura de rhetorica!  
E' caso muito serio o fogo eterno  
E a caldeira de enxofre é cousa historica.

— Que se ha de fazer? exclama um crente  
— Exequias, diz a igreja;  
Clama um bispo — Excelente!  
— Mas isso bastará? — Olá! Pois seja.

As exequias são hoje do bom tom  
E chegam mesmo a ter algum conforto;  
Entre outras vantagens teem de bom  
Que livram de sezões... depois de morto.

J. VERIM.

## Fla-flas.



isse algures um escriptor,  
que um homem só podia  
fazer dez caretas.

Entretanto o actor  
Furtado fez dez quando  
representou o *Keza* e mais  
uma quando deixou de  
represental-o.

E' por demais conhecida a feroz obesidade do conego \*\*\*.

Cantava elle na Capella  
Imperial, quando em um  
antiphonico enthusiasmo soltou um *dó*.

— Que *dó* gordo! exclamou um surdo.  
Avaliem.

## OS TIROS CIVIS E OS TIROS INCIVIS.

### Campo Grande e Ilha das Cobras.



Tem enfim uma collocação digna na sociedade o tiro civil, appareceu pelo braço do Sr. Ministro da Guerra.

E' um tiro muito bem creado, muito burguez, muito saudavel, — é um tiro que vive á missa, é o tiro dos domingos — sim senhor.

Não se parece com o outro, o do Sr. Ministro da Marinha, executado com primor ás sextas-feiras na Ilha das Cobras — tiro insolente e malcreado, as popas são carregadas com o extracto de desgraçados dimittidos.

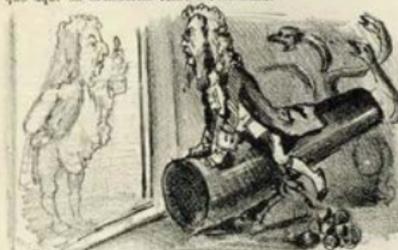


Tiro que seccoscenta os retirantes da Ilha das Cobras aos retirantes do Ceará — bravo a economia! Cada tiro custa uma porção de ordenados, de infelizes que hoje morrem de fome.

Mas ha tiros, e tiros! 1.º para mostrar ao mundo que aqui ha artilheria. fogue e retirantes.



2.º para mostrar á imprensa que as theorias de S. Ex. são mais rijas do que typo fundido muito mais rijas e muito mais economicas.



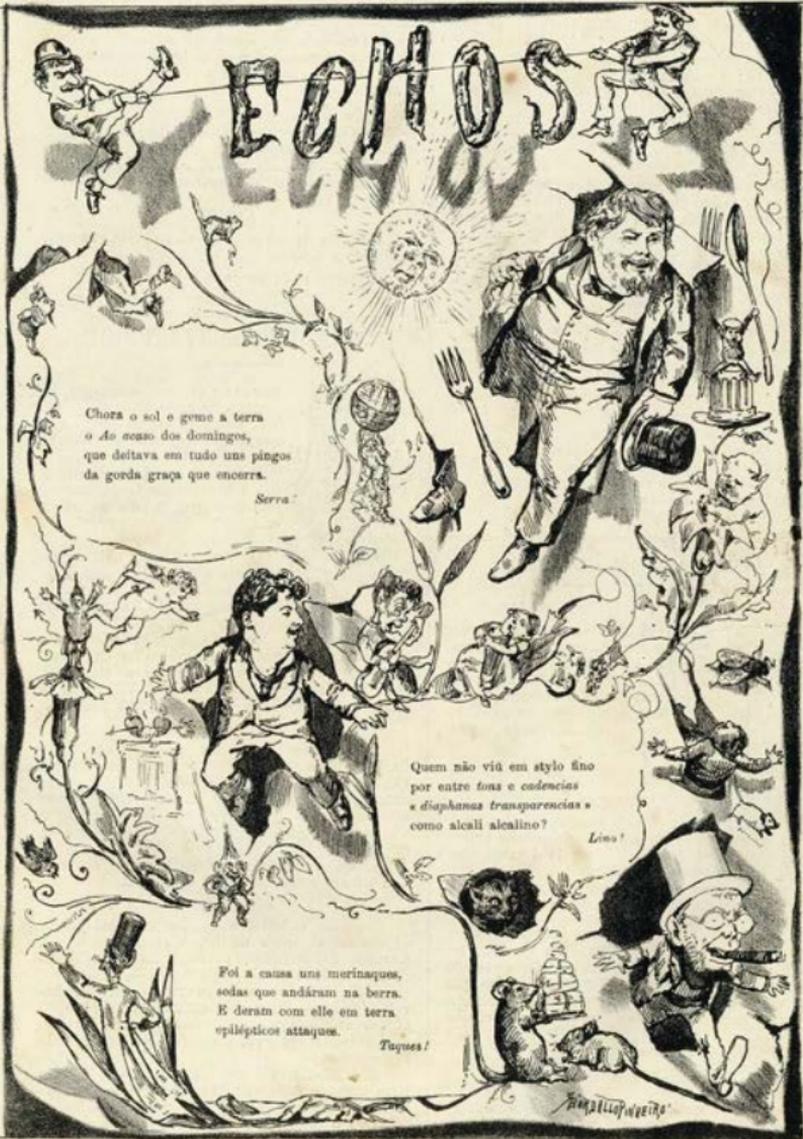
S. Ex. da Marinha que se pareceo com o Marquez de Pombal, quer fazer de novo a cidade, não tendo á mão um terremoto, inventou o bombardamento e quer reformal-a á tiro.

Porque não começos S. Ex. pela rua d'Ourador?



E' verdade que é aki que está o unico capaz da dar um tiro á S. Ex., o proprietario das casas demolidas — na Ilha das Cobras.

Não se assuste S. Ex., que o tiro que elle lhe attirará será por certo um tiro civil — civil como ella.



# ECHOS

Chora o sol e geme a terra  
o do ceo dos domingos,  
que deitava em tudo uns pingos  
da gorda graça que encerra.

Serra

Quem não viu em stylo fino  
por entre tons e cadencias  
& diaphanas transparencias  
como alcali alcalino?

Lima

Foi a causa uns merinaques,  
sodas que andáram na berra.  
E deram com elle em terra  
epilépticos ataques.

Taques!

Illustração de...

- Leste aquelle folhetim do *Cruzeiro*?  
 — Qual, a *philosof*...  
 — ... de duas botas, leste?  
 — Li; e sabes? não entendi.  
 — Como pois? Uma é o *Sapatinho de Setim*, e a outra é a *Pata da Gazella*!  
 — Mas a outra o que?  
 — A outra bota, burro!

*Distracção.* — O actor Fraga conversava no theatro S. Pedro encostado a um varão de ferro. De repente os bigodes cresceram-lhe muito, enroscaram-se pelo varão acima e elle continuava a torcer o varão e os bigodes...

JULIÃO.



### Triolet

Na tal questão do *Mercado*  
 Que tem vindo nos diários,  
 Quem tem sido maltractado  
 N'uma linguagem asnatica,  
 Não tem sido os empresarios,  
 Tem sido só — a grammatica.

X.

### O Jornal da tia Bernarda.

CAP. 1.º



em 50 annos a tia Bernarda; é magra, escaveirada e ambiciosa. Gosta de pedir e a todos estende a sua mão comprida, molle e flexivel pelo officio.

A tia Bernarda é par-teira.

CAP. 2.º

Todos os dias ella lê o jornal; o seu querido jornal. Deita os enormes olhos de aço de grossos vidros e principia uma frugal leitura; lê á meia voz, como se mastigasse torradinhas.

*Tótó*, o seu cão, ouvia-a, deitando-lhe uns olhos ternos, cheios de confiança e alegria.

CAP. 3.º

Emfim, o jornal da tia Bernarda é o *Cruzeiro*. No dia 20 a pobre da tia, tinha uma forte pressão do lado esquerdo; tinha um pressentimento que não devia ler o seu jornal; porém o habito, a segunda natureza, arrastou-a e ella pôz os olhos enormes...

E *Tótó* lá estava olhando-a.

CAP. 4.º

Ella lêu:

« Sobre a queixa dada por um especulador, e que se referia a um crime de estupro, proce-

deu-se na policia a um exame, que deu esse crime como praticado e plenamente provado, mencionando-se no auto todas as circumstancias technicas, que os examinadores diziam haver verificado.»

Etc., etc...

— Oh! oh! circumstancias technicas!... circumstancias technicas?

.....  
 Rompeu-se-lhe o aneurisma e a Bernarda cahiu.

CAP. 5.º

No dia seguinte o *Cruzeiro* veio tarjado, unctuosos e triste.

Morrera a Bernarda e a bernardice.

MACQUART.

### ORA O CONSERVATORIO!



procura de um assumpto ha muito que ando eu.

E ninguem me dá um; é que quem o tem guardia-o como ao chapéo-de-sol....

Felizes os que tem um assumpto e um chapéo-de-sol, porque tem a alegria, o bom ar, o frio, o...

O frio.... Ah eis ahí um assumpto, o frio!

A flanela, a boa flanela! a macia, a quente, a arropiada flanela; grande invenção que ella foi!

Preserva-nos dos achaques, das tosses, dos catharros. Eu, sem ser membro do Conservatorio Dramatico, posso dizer o que ella vale, pelo menos tanto quanto o Sr. Victorino de Barros pôde dizer do seu *cache-nez* de xadrez.

Uma cousa notavel! é que eu conheço o Sr. Victorino de ha muito; antes de existir o Conservatorio, e elle ser membro d'elle; e no entanto aquelle *cache-nez* já eu conhecia com aquelle mesmo padrao. Já aquella lá agazalhava-lhe os gorgonilhos, livrava-o do pleuriz e da laryngite.

O que concludo, que aquelle traste accequedor é mais velho do que o Conservatorio.

Eu não acreditava no Conservatorio, acreditava no *cache-nez* do Sr. Victorino, e no Sr. Cardoso de Menezes, porém li na *Gazetilha* do Jornal de 19 d'este:

« CONSERVATORIO DRAMATICO. — Ao bacharel Alfredo de Escragnolle Tannay, membro do conservatorio dramatico, forão concedidos seis mezes de licenca para tratar de sua saúde, onde lhe convier.»

E então? não é que elle existe, que licencia para a gente tratar de sua saúde onde lhe convier? E' amavel: — onde lhe convier! —

Ora o Sr. Escragnolle foi á Europa e achou

que isto era o melhor meio de anunciar a sua partida. Pediu licença ao Conservatorio.

Que pulha!... e o Conservatorio com toda a importancia deu licença ao bello Antinous, como quem dá um charuto de quarenta réis com arcs de millionario.

Ora o Sr. Escragnolle!  
Ora o Conservatorio!

HOP-FROG.

## MARAVALHAS.



meu amigo X. Y. Z. dá o beicinho por um trocendilho.

Tendo fallecido um companheiro nosso, que se chamava Manoel Joaquim Burgos, fomos — eu e X. Y. etc. — acompanhá-lo ao cemiterio.

Quando X. etc. viu descer o cadaver á sepultura, voltou-se para mim, e disse:

— Então vamos deitar cal em Burgos?

\*\*

Passava pela rua do Ouvidor um nariz muito conhecido n'esta cidade, e o Theophilo Dias, que nas horas vagas gosta de representar do Bocage, improvisou logo estes versos:

Do teu enorme nariz  
Nos immensos socovões,  
Dizem que outr'ora habitára  
Uma tropa de ladrões.

\*\*

Estavam os caixeiros do Castellões, n'uma noite d'estas, a comer uma bandeja de doces para casamento, que um sujeito encomendára e não fora buscar.

Na bandeja havia os noivos, um padre, um sachristão e um letreiro — *Vicam os noivos!* — tudo de alfenim.

O Silva Pereira assistia, um pouco serio, a esse acto de antropophagia.

Os caixeiros comeram os noivos, o padre e o sachristão; o Silva Pereira agarrou o letreiro e enguliu-o.

— O Sr. leu o letreiro? perguntou um caixeiro.

— Li? Devorei-o!

\*\*

O Arthur de Oliveira a um individuo, que punha á disposição todos os seus prestimos, etc.:

— Pelo umbigo de Leão XIII! Toda a gente quer me proteger! O favor publico persegue-me, mette-se-me dentro das botas, obriga-me a jantar dez vezes na roda do dia, não me deixa socegado um instante... Olhe, eu já estou soffrendo do fígado, do estomago, do peito, de tudo. Qualquer dia sai esta noticia pelos jornas: « Falleceu hontem, repentinamente, victima do favor publico, o nosso amigo Arthur de Oliveira. »

\*\*

N'uma roda de litteratos, que assistem á leitura da ultima composição dramatica do festejado auctor C. M.

C. M. (*tendo*). — O' lagrimas ditosas que n'esse tempo choramos!

— Tire isso, interrompe A.; tire isso que é chapa.

— Sim, continuou Eleazar, enxugue essas lagrimas.

\*\*

Conhecem o *Pince-nez azul*?

E', ao que parece, um barlo da moderna eschola, que ama uma menina vesga e faz-lhe este soneto:

Meu ideal!... um Rolla,  
Um Jonathas ao vél-o,  
Trocira-o por Consuelo,  
Marion, Ophelia ou Lola.

Por *parti pris* de eschola,  
Não ousarei mettê-lo  
No cantico mais bello  
De uns threnos de viola.

Tem um *sendo* o astro,  
Que leva-me de rastro  
Ao sentimentalismo.

Por Deus! Quereis senti-o?  
A's virgens de Marillo  
Junctai um estrabismo!

O que não dirá o *Apostolo*?

CHIRRIQUIRRI.



Durante a semana finda, nos foram oferecidos exemplares das seguintes obras:

*Prosodia ingleza*; novo methodo para aprender a pronunciar e fallar com facilidade todas as palavras da lingua ingleza, por Jasper L. Harben.

(Note-se que são *todas* as palavras — nem mais nem menos).

*A educação brasileira*; por Aristides Jansen; primeira edição. Quando chegar a 20.<sup>a</sup> diremos alguma cousa a respeito.

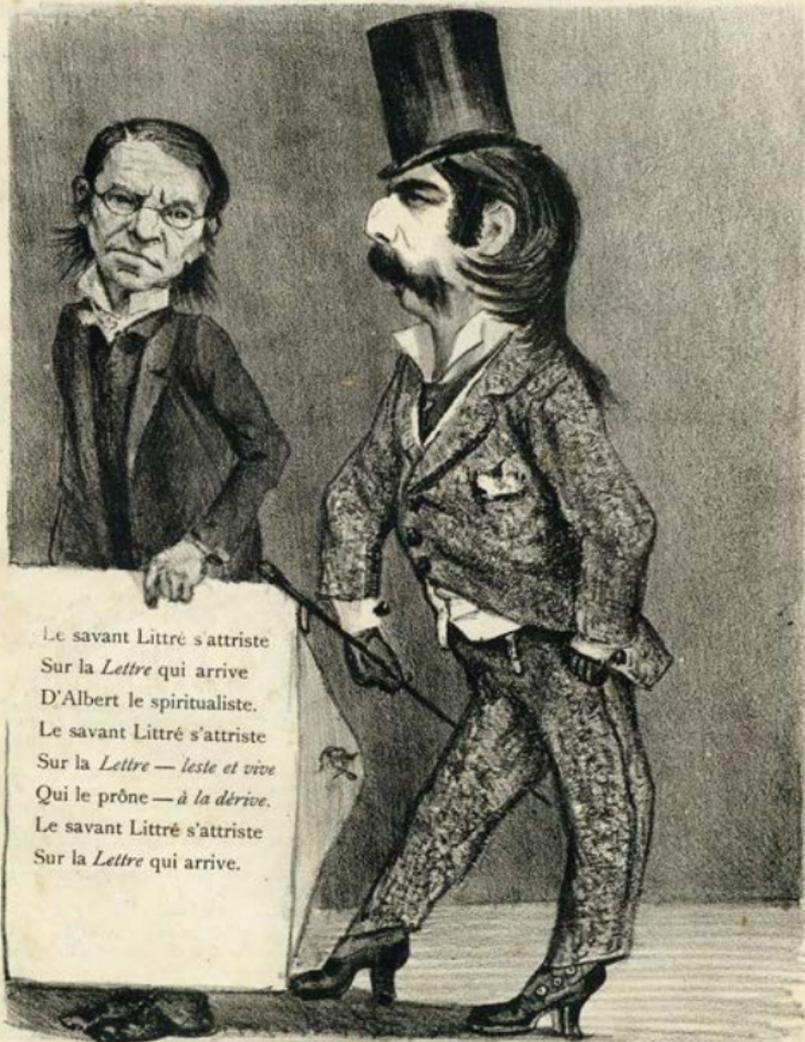
*O Ensino*, ns. 2, 3 e 4. Tres de cada vez!

Se d'esta não ficarmos bem ensinados, então *nunca jamais!*

## LITTERATURA

ALBERT le spiritualiste, e LITTRÉ' o positivista.

(a proposito d'una lettre à Littré por este litterato)



Le savant Littré s'attriste  
 Sur la Lettre qui arrive  
 D'Albert le spiritualiste.  
 Le savant Littré s'attriste  
 Sur la Lettre — leste et vive  
 Qui le prône — à la dérive.  
 Le savant Littré s'attriste  
 Sur la Lettre qui arrive.